

## **A CONTRIBUIÇÃO QUE A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA CINEMATOGRAFICA TRAZ AOS ALUNOS DO 3º ANO B DA ESCOLA ESTADUAL VITÓRIA FURLANI DA RIVA EM ALTA FLORESTA-MT**

Diego da Silva<sup>1</sup>  
Jane Elice Moreschi<sup>2</sup>  
Neusa Maria Engroff Ribeiro<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo verificar o benefício que uma adaptação literária pode trazer para o aluno. Para tanto utilizaram métodos indutivo, monográfico e estatístico; para a coleta de dados a técnica de observação direta extensiva se mostrou necessária, através do instrumento de pesquisa questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Ao final do trabalho, percebeu-se que de maneira positiva e relevante, as adaptações literárias cinematográficas são aplicadas com os alunos do 3º ano B da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, ficando explicito que os alunos necessitam das adaptações literárias cinematográficas para contribuir em seus conhecimentos.

Palavras-chave: Adaptações Literárias. Cinematográficas. Contribuição de Interpretação das Obras Originais.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como tema a contribuição das adaptações literárias cinematográficas, pois são materiais didáticos de grande valia na aula de um professor, trazendo algo diferente proporcionando uma melhor compreensão dos alunos sobre a obra abordada.

É lindo presenciar um espetáculo teatral assim como também é especial apreciar um excelente filme literário, quando os dois unem-se em prol da arte acontece algo maravilhoso, as adaptações são transposições de uma obra literária para o teatro, televisão, cinema etc. O que será mostrado a seguir será a importância de uma adaptação literária cinematográfica no âmbito educacional.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º semestre do Curso de Letras da Faculdade de Alta Floresta (FAF), em Alta Floresta - MT.

<sup>2</sup> Docente no Curso de Letras. Profª Esp. em Psicopedagogia e em Língua Portuguesa pela Faculdade de Alta Floresta (FAF), em Alta Floresta - MT.

<sup>3</sup> Docente no Curso de Letras. Profª Esp. em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira de SP e Didática do Ensino Superior e Psicopedagogia pela Faculdade de Alta Floresta (FAF), em Alta Floresta - MT.

É muito comum ver jovens estudantes assistindo filmes literários ao invés de ler as obras. O seguinte projeto mostrará as falhas e acertos desta decisão tão polêmica e trará uma compreensão melhor através das adaptações literárias cinematográficas. O principal passo de um aluno para buscar um melhor esclarecimento de uma obra literária é lendo uma obra literária, mas e a facilidade de assistir um filme ou uma peça teatral acaba contribuindo para a qualidade real de uma peça teatral, consequentemente também esta decisão poderá possibilitar a melhor interpretação dos alunos através das adaptações literárias cinematográficas (em foco).

A curiosidade de um aluno é de presenciar ou vivenciar a obra literária, aspecto marcante em uma adaptação, os pontos de vista são alterados e a maneira de imaginar a obra se torna presa a adaptação, os personagens, os locais são vistos da maneira em que o diretor de determinada adaptação quer transfigurar e ao mesmo tempo trazer para a realidade algo que antes só era fruto da imaginação dos leitores, trazendo assim um melhor entendimento para os leitores passando assim a aumentar a criticidade dos leitores passando a ser espectadores críticos da obra que os mesmos leram trazendo uma riqueza cultural para os que leem e os que assistem

Dentro do exposto levantou-se a seguinte problemática: as adaptações literárias cinematográficas são complementos de grande importância no âmbito educacional literário. Embora os professores 3º ano B do ensino médio da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva reconheçam a contribuição de uma adaptação literária cinematográfica, eles conseguem fazer isso em suas aulas, para que os alunos obtenham um melhor aprendizado?

Para tanto, partiu-se da hipótese de que as adaptações literárias cinematográficas desenvolvem a criticidade dos alunos; através das adaptações literárias cinematográficas os professores conseguem instigar os alunos a ler a obra original após conhecer a adaptação e as adaptações cinematográficas podem contribuir com as produções textuais.

Enquanto objetivos pretendeu-se investigar a importância e os benefícios de uma obra literária cinematográfica na formação dos alunos; averiguar se os professores da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva utilizam com frequência adaptações literárias cinematográficas como recurso pedagógico e verificar o benefício que uma adaptação literária pode trazer para o aluno.

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

A adaptação literária cinematográfica é toda obra adaptada para o cinema de um

texto escrito, e um grande apoio ao professor e ao aluno visando a contribuição a visão crítica e como fonte de complemento para melhor interpretação para aquele que lê e assiste a uma obra original ou adaptada, porém o que temos que prestar atenção é que assim como o autor de uma obra original existe também um diretor por trás das câmeras, assim é importante notar o que o diretor também quer passar com determinada obra, então temos que ter noção do que o diretor quer passar se pretende fazer uma crítica ou até mesmo fazer um complemento em cima da obra original, portanto devemos ter cuidado com a proposta de aula e seu objetivo. A adaptação do livro memórias póstumas de Brás Cubas, por exemplo, é muito fiel auxiliando em um paralelo obra/adaptação:

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.” Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei (MACHADO, 2001, p.16).

A obra original neste caso é muito fiel a adaptação, algo que contribui para análise de uma obra propiciando uma interpretação diferente. A adaptação literária traz uma maneira diferente de entender uma obra literária, uma maneira diferente de entender uma obra literária, uma outra maneira de imaginar os acontecimentos de uma obra fazendo sempre relação a ela de uma maneira crítica, por isso e por qual motivo aconteceu diferente no filme? São essas questões indispensáveis em uma adaptação

Uma adaptação é automaticamente diferente e original devido à mudança de meio Verbal <single track> como o romance para um meio <multi track> como o filme não pode representar não só com palavras (escritas ou faladas) mas também com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas em movimento, explica a improbabilidade, e eu diria a indejabilidade, da adaptação literal (STAM, 2012, p. 3-4).

Desta forma a adaptação pode ter tanto um caminho a ser seguido como também pode ser seguido com várias linhas de interpretação. A obra adaptada nos mostra um mundo oposto ao que foi imaginado, trazendo novidades, tanto para o leitor como para o espectador enriquecendo seu acervo cultural, propiciando um maior grau de entendimento sobre o tema abordado instigando a imaginação de qualquer pessoa e surpreende-se com a diferenciação entre a obra e sua adaptação.

A adaptação faz parte de um espectro de produções culturais niveladas e de forma inédita ,igualitárias.Dentro de um mundo extenso e inclusivo de imagens e simulações a adaptação se torna apenas um outro texto,fazendo parte de um amplo continuo discursivo (STAM, 2012, p.24).

Podendo assim não apenas seguir o que está no livro mas mesclando os pontos de vista a respeito da obra original.

A adaptação literária cinematográfica vem como fonte de assimilação complementar para a melhor compreensão dos alunos, a procura de uma maneira diferente de gravar as obras originais buscando melhor entender a obra original e aprimorar o conhecimento sobre a obra,aprimorando o processo cognitivo dos alunos.

[...] uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação (PIAGET, 1996, p.13).

Assim as maneiras de assimilação são diversas, porém para uma melhor assimilação é necessário que já exista algo na concepção do ser humano para que aconteça um aprimoramento da ideia antes já absorvida. A adaptação literária traz uma visão diferente da obra adaptada ,uma maneira de exteriorizar algo oculto ,trazendo para dentro da imaginação uma lacuna,antes incompleta,completando-a, ou seja,complementando na interpretação da obra original.

O cinema em si é um instrumento filosófico, um gerador de conceitos que traduz o pensamento em termos áudio visuais,não em linguagem mais em blocos de movimento de duração.A visão de leuziana rejeita a visão tradicional de que o cinema, ao contrário da literatura e da filosofia, não era “capaz de pensamento. Deleuze não “aplica” conceitos filosóficos ao cinema; mais propriamente, ele trabalha com os conceitos que o cinema em si dá origem (STAM, 2012, p. 25).

Mostrando que o cinema também torna-se uma imensa fonte de interpretações assim como definida anteriormente um gerador de conceitos (STAM, 2012).

O texto adaptado pode mudar uma maneira de pensar ou imaginar algo sobre determinada obra, um universo reinventado através da imaginação de outra pessoa transfigurando-a para sua própria maneira de ver ou opinar sobre a obra.

A adaptação tem a sua disposição ,até aqui,um amplo arquivo de termos e conceitos para dar conta da mutação de formas entre mídias adaptação,enquanto leitura,reescrita,critica,tradução,transmutação,metamorfose, recriação, transvocalização, ressuscitação, transfiguração, efetivação, transmodalização, significação,performance, dialogização, canibalização, reimaginação, encarnação ou ressurreição. (As palavras com o prefixo “trans” enfatizam a mudança feita pela adaptação, enquanto aquelas que começam com o prefixo “re” enfatizam a função recombinate da adaptação). Cada termo joga luz sobre uma faceta diferente da adaptação (STAM, 2012, p. 26).

Isso nos mostra a diferença entre adaptação e obra original como disse STAM de maneira clara a reimaginação da obra original.

O leitor ou espectador tem em mente uma ilustração diferente do criador de ambas

as obras (adaptação ou obra literária),abrindo um leque de interpretações sobre determinado assunto,trazendo para si sua própria maneira de imaginar uma obra,transformando-se em seu próprio universo literário.

E no que toca um particular a linguagem do cinema e do texto literário o que as aproxima basicamente é a montagem. O cinema se funda na imagem:a literatura na palavra ambos,porém,podem-se valer de técnica semelhante para expressar seus conteúdos:a montagem não é privilégio de nenhuma arte .Tanto pode ser usada no cinema quanto na literatura e demais atividades artísticas,visto que ela é um processo de linguagem cuja função criadora consiste em aproximar (OLIVEIRA, 1998, p. 60).

Na arte do cinema fica explicito a aproximação, a montagem como disse Oliveira (1998), não é prioridade de nenhuma arte.

Com as mais variadas formas e imagens os diretores das adaptações literárias cinematográficas buscam a perfeição de sua obra mediante ao sucesso daquela que está adaptando, mostrando de maneira diferente aquilo que já foi produzido, procurando a fidelidade completa da obra ou incluir alguma crítica ou até mesmo modificar algo que julgara inadequada para a sua obra, trazendo de uma maneira nova aquilo que lhe convém apenas no propósito de recriar a arte de uma maneira,que as pessoas possam ver de maneira diferente a que leram,no intuito de gerar polêmica ou apenas diversificar em prol da arte.

Se o cinema está impregnado da literatura, a literatura moderna sorve os ritmos e modos do fazer cinematográfico. Linguagens convergentes, cinema e literatura são linguagens do nosso viver urbano, contemporâneo, que se fixam em nossa memória e nos educam cotidianamente (SCORSI, 2012, p.63).

Pode-se de fato chegar a seguinte linha de pensamento, a literatura e a adaptações literárias cinematográficas andam de mãos juntas, favorecendo aqueles que apreciam obras literárias, sejam de fato favorecidos, pelo conjunto obra/adaptação. Assim, “a imagem na literatura texto é simbólica e projeta-se na mente do leitor como um “cinema mental”, enquanto no cinema ela é icônica e constitui-se de uma terceira dimensão linguística: o aspecto visual, exterior ao espectador” (GUIMARÃES, 1997, p. 68-74). Trazendo uma maneira ímpar para analisar a obra abordada.

E os pontos positivos são vistos até mesmo na maneira do falar, a acessibilidade da linguagem das adaptações literárias cinematográficas, proporciona uma facilidade a mais na interpretação dos alunos, de maneira que se torne de fácil entendimento proporcionando facilidade ao interpretar a obra, condizendo com Marcel (2005, p.36) “que o cinema é uma linguagem,eis o que esta obra pretende demonstrar analisando os inúmeros processos de expressão que são utilizados por ele com uma maleabilidade e uma eficácia comparáveis às da língua falada”.

Assim através das adaptações ficamos mais próximo do real, favorecendo a comparação do mundo irreal com o mundo real:

A narrativa é proteica, assumindo uma variedade de formas, das narrativas pessoais da vida quotidiana até as miríades de formas de narrativa pública – quadrinhos, histórias, comerciais de TV, as notícias da noite e, claro, o cinema. A literatura e o romance não mais ocupam um lugar privilegiado; a adaptação, por implicação, assume um lugar legítimo ao lado do romance, como apenas mais um meio narratológico. (STAM, 2012, p. 24)

Possibilitando que o espectador traga para seu ponto de vista imagens de seu cotidiano favorecendo a leitura da adaptação.

A adaptação Literária cinematográfica é um grande auxílio na compreensão da obra original trazendo de maneira nova a obra original sendo um apoio para o aluno interpretar algo antes não interpretado contribuindo para seu conhecimento educacional e social, pois no decorrer da graduação foi algo de grande valia para meu desenvolvimento acadêmico, confirmando o enunciado:

Embora a separação entre o visível e o enunciável não seja algo desprovido de conflito, nem estabeleça primazia do primeiro sobre o segundo “entre texto e filme já não se trata da mesma coisa, já não há uma mesma informação[...] De um signo a outro, do ícone ao símbolo ou do símbolo ao ícone, abre-se uma zona potencial de significação, regime instável, indeterminado.” A exibição e discussão de uma produção cinematográfica são bastante produtivas, contudo a proscrição da leitura da obra literária neste tipo de trabalho pode dar ao aluno a falsa idéia de que cinema e literatura possuem a mesma estética e configuração, sendo que isso de forma alguma é verdade. (GUIMARÃES, 1997, p. 67).

Portanto é de suma importância o professor orientar o aluno, mostrar que a adaptação literária cinematográfica é importante, porém não substitui a obra escrita. Respeitando a produtividade da obra original e trazer como proposta de aula o desenvolvimento crítico do aluno, analisando obra original e adaptação.

É importante destacar a linguagem cinematográfica, o poder de persuasão, se o leitor não gostar de ler e preferir assistir a adaptação, como já foi mencionado não substitui a obra original mas atribui ao espectador uma noção do que a obra original se trata. Guimarães explica que ao contrário dos pressupostos que orientam esse tipo de comparação entre cinema e literatura:

O que o texto literário faz não é somente substituir a presença da imagem (essa força que promove a ilusão de que há brecha alguma entre ela e seu objeto dinâmico) pela sua representação do discurso, mas também exibir a distância que as separa (GUIMARÃES, 1997, p. 69).

Moldando uma concepção do leitor, mas não substituindo a obra que foi adaptada. O leitor poderá sim fazer a análise das duas obras, isso se possível sendo orientado por um professor que tenha conhecimento da obra original e a da obra adaptada podendo explicar que ao contrário dos pressupostos que orientam esse tipo de comparação entre cinema e literatura,

professor induzir o aluno a fazer um paralelo sobre a adaptação e obra original como dito anteriormente desenvolvendo o senso crítico do aluno.

O que é marcante na adaptação literária cinematográfica é a procura da perfeição a obra adaptada, porém não devemos nos esquecer do foco do diretor, mas quando a intenção é procurar fazer da adaptação o mais próximo do real podemos tirar proveito de vários fatores favorecendo na interpretação da obra:

Numa cinematografia como a brasileira, que sempre transitou entre as tentativas de consolidação de uma produção industrial e as buscas de representação da realidade e transformação estética contra os modelos narrativos dominantes (ambos os movimentos muito contraditórios e profundamente marcados pela condição subdesenvolvida, no sentido Paulo Emiliano da expressão), a questão da diversidade é antes um atavismo histórico que uma novidade congregadora. Longe de explicar plenamente o problema, implica na necessidade de apontar que o discurso da diversidade surge, de fato, para ocupar o espaço deixado pela ausência radical de um discurso unitário. (CAETANO, 2005, p. 38)

Pode-se analisar então que a adaptação literária cinematográfica ocupa um espaço antes não suprido proporcionando ao leitor e ao espectador maneiras diferentes de interpretar a obra original.

Como já dito o cinema pode fazer alterações ou manter a ideia da obra original o que seguindo a linha de pensamento:

Exibiu sua diferença, mas não esteve preocupado em proclamar rupturas. Privilegiou alguns dados de continuidade, como, por exemplo, na série de filmes que focalizaram os temas da migração, do cangaço e da vida na favela, num retorno a espaços emblemáticos do Cinema Novo (XAVIER, 2001, p. 42).

Busca-se, portanto um complemento da obra original, mostrando algo a mais, não extraíndo o que a obra original expõe. Possibilitando a comparação entre a adaptação e a obra original, assim como também afirma:

A abordagem analítica de uma adaptação cinematográfica deve, portanto, partir do pressuposto de que o livro e o filme nele baseado são dois extremos de um processo que comporta alterações de sentido em função do fator tempo, a par de tudo o mais que, em princípio, distingue as imagens, as trilhas sonoras e as encenações da palavra escrita e do silêncio da leitura (XAVIER, 2003, p. 61).

Trazendo um misto de novidades em favor da arte, contribuído para todos, leitores e espectadores em busca de novidades. Mostrando um mundo cheio de novidades:

Homens e coisa formando um único mundo, estreitados pelas circunstâncias do momento vivido. É a vida acontecendo nas ruas, mostrada nos bondes, carregando o homem do povo, distribuindo sonhos às crianças e realidade aos adultos. É a literatura que aflora este mundo tem de ser dinâmico como ele, impregnada do cheiro das ruas, dos sons das conversas diárias, dos gritos das crianças e dos gestos dos adultos. Uma literatura que se faz da linguagem oral, de tons coloquiais e de estruturas oracionais simples e diretas (OLIVEIRA, 1998, p.14).

Proporcionando a realidade ao leitor, diversificando o olhar de todos perante a obra original abordada, afinando as maneiras de observar a obra original trazendo maneiras

diversas de interpretar a obra e argumentando em sons e paisagens enriquecendo a obra anteriormente somente imaginada.

Assim Oliveira (1998, p.14) destaca a oposição ao irreal “Uma literatura que ,posta na prática, justifica plenamente a aversão do autor pela linguagem fora da vida do momento e do ambiente”.

Não se pode deixar de relevar a linguagem das adaptações, algo que contribui para melhor compreensão do leitor sobre a obra abordada,a linguagem fácil que os diretores impõe em sua adaptações processo que é abordado devido a vários tipos de publico favorecendo o enriquecimento de assimilação e interpretação sobre a obra original.

Então a perda do elemento identificador e ocorrências no tempo e no espaço ,bem como a criação de novos hábitos e necessidades,fazem com que inúmeros termos gírios deixem de ser usados por um grupo de falantes ,o que ocasionará o aparecimento de outros termos de outros termos que deixarão também de ser usados quando perderem a finalidade para a qual foram criados (OLIVEIRA,1998, p. 23).

Pode-se concluir que a adaptação literária cinematográfica é uma fonte inesgotável de complemento para uma aula e na evolução do aluno,contribuição esta que proporcionou uma grande visão critica por minha parte procurando ter mais atenção nos momentos das leituras de obras originais e usando como auxilio as adaptações literárias cinematográficas.Indicando que a obra adaptada não precisa necessariamente fiel ao livro, podendo ser apenas um apoio pedagógico:

A adaptação não precisa necessariamente conter tudo que está no livro. Mesmo livros com muita ação têm capítulos monótonos ou vazios. O que importa é que ela seja uma inteiriça, redonda, completa, sem evidenciar amputações, cortes por falta de tempo, saltos desconcertantes e buracos entre as sequencias. A adaptação requer uma planificação mais exigente do que a criação porque implica numa responsabilidade maior, principalmente quando se trata duma obra conhecida, passível de confrontos (REY, 1989, p. 59).

Diante do apresentado nota-se o poder que uma adaptação literária cinematográfica tem quando se é necessário ,favorecendo nos pontos de duvida da obra original.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Área de Estudo**

A pesquisa teve como contexto a cidade de Alta Floresta, localizada no extremo norte de Mato Grosso, a 830 km de Cuiabá. Alta Floresta conta, hoje, com uma população estimada em 47.000 habitantes (IBGE 2011) e sua área territorial abrange a extensão de 6.089,59 km².

O estudo foi realizado na Escola Estadual Vitória Furlani da Riva que localiza-se



na zona urbana, no canteiro central de Alta Floresta, é de natureza pública, oferece a sociedade a Educação Fundamental e o Ensino Médio, tendo em média novecentos e noventa e quatro alunos matriculados, distribuídos em dezenove turmas no período matutino, dezesseis turmas no vespertino e dezesseis turmas no período noturno, possui cinquenta e seis professores e vinte e um funcionários na parte administrativa. A proposta educacional da escola é seriada e a avaliação em valor numérico. A escola possui as seguintes dependências: várias salas anexas, laboratório de biologia, cantina bem instalada, sala de vídeo bem organizada com ar condicionado, biblioteca em bom estado de conservação, quadra de esportes coberta, banheiros para professores e banheiros para alunos, bebedouro instalado no pátio coberto bem centrado.

### **3.2 Metodologia**

O procedimento metodológico envolveu a pesquisa bibliográfica e de campo desenvolvida pelo método indutivo com observação de uma lacuna na contribuição que a adaptação literária cinematográfica trás aos alunos. As hipóteses formuladas foram testadas a partir do processo de inferência.

A pesquisa utilizada foi a qualitativa, sendo uma pesquisa exploratória, que estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema em questão e faz emergir aspectos subjetivos e atingem motivação não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Também foi utilizado a pesquisa quantitativa, sendo uma pesquisa adequada para apurar opiniões conscientes dos entrevistados, pois utilizou-se um instrumento estruturado que é o questionário, contendo perguntas fechadas e abertas, considerando como universo os alunos do 3º ano B da escola pesquisada objeto de estudo e a amostra probabilística, aleatória simples foi de 26 (vinte e seis) alunos e todos os questionários foram devolvidos pelos colaboradores.

Os indivíduos selecionados para fornecer as informações necessárias para conclusão deste trabalho foram os alunos do 3º ano de uma escola pública em Alta Floresta-MT. Constituíram critérios de inclusão: ser aluno da escola; concordar em ser voluntário na pesquisa; de ambos os sexos; sem distinção de raça, ideologia, religião, etc.

A pesquisa foi desenvolvida observando-se os devidos critérios éticos, sendo resguardadas a identidade dos participantes e os dados coletados utilizados somente para os fins desta pesquisa. Os sujeitos receberam orientações acerca da pesquisa a fim de decidir

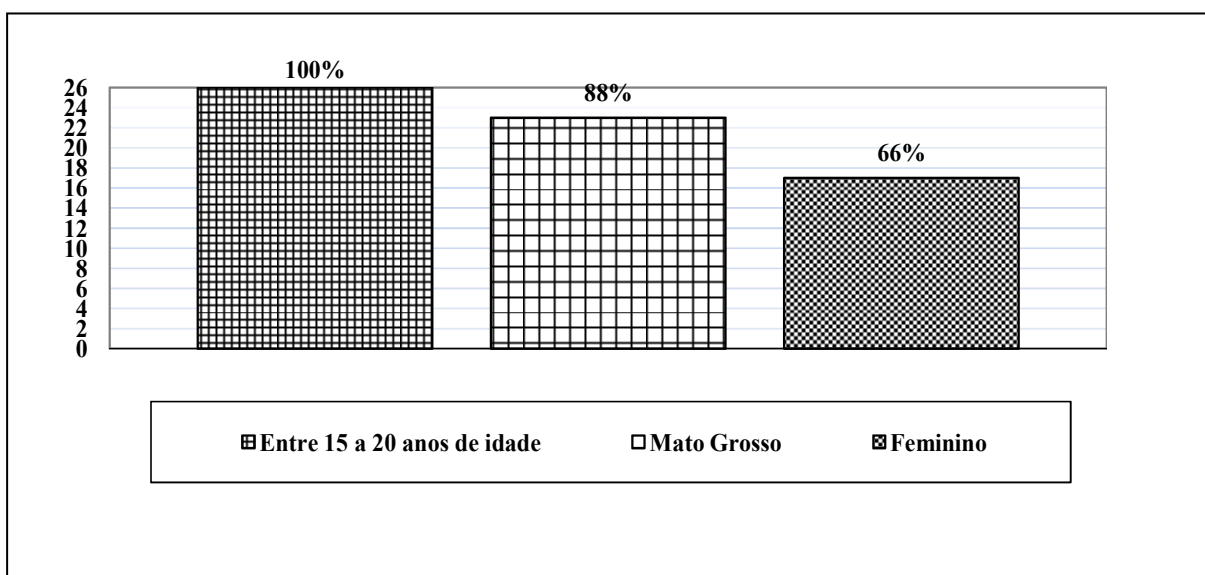
sobre seu consentimento, sendo assegurada a liberdade aos respondentes em participar ou não da pesquisa.

O tratamento estatístico utilizado na medida de dispersão foi a amplitude, a comparação de frequências foi utilizada a porcentagem e a apresentação dos dados foi por meio de tabelas e gráficos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico 1 mostra o perfil dos pesquisados, sendo 100% com idade entre 15 a 20 anos, o que corresponde a 26 pesquisados; 88% ou seja, 23 pesquisados são naturais do Estado do Mato Grosso e 66% que corresponde a 17 pesquisados são do sexo feminino.

Gráfico 1- Perfil dos pesquisados.

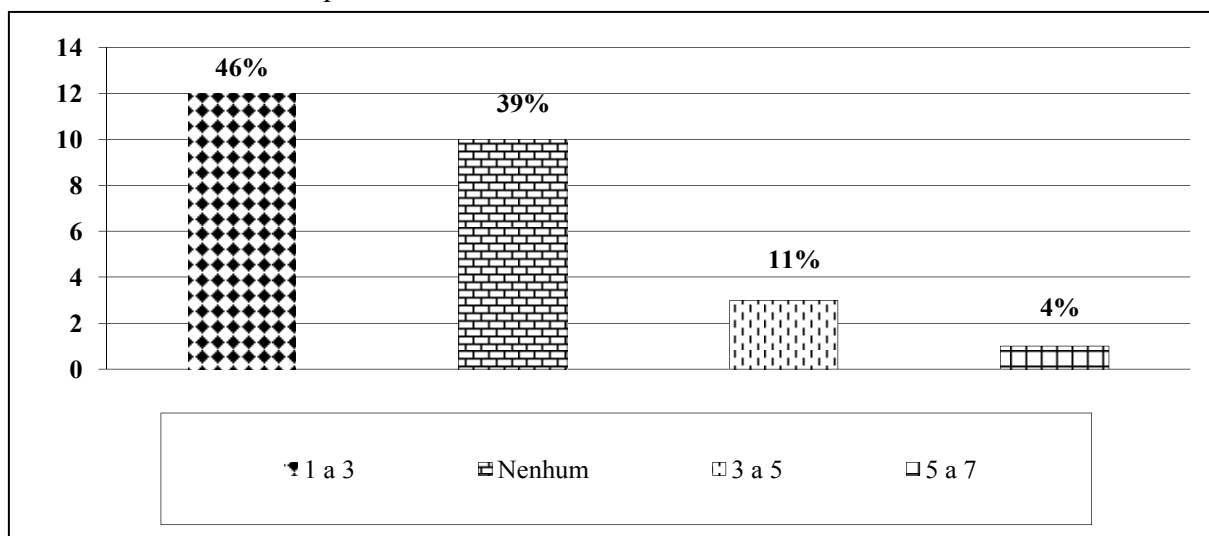


Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verifica-se que a maioria dos pesquisados são do sexo feminino e com idade entre 15 a 20anos. Observa-se que a maioria é natural do Estado de Mato Grosso.

O gráfico 2 demonstra que 46% dos pesquisados leem de 1 a 3 livros por bimestre; 39% dos pesquisados não lê nenhum livro por bimestre; 11% dos alunos leem de 3 a 5 livros e 4% responderam que leem de 5 a 7 livros.

Gráfico 2 – Livros lidos por bimestre.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados leem de 1 a 3 livros por bimestre, conforme respostas obtidas de 46% dos pesquisados.

O hábito da leitura é criado a partir de estímulos em idade adequada e a forma como se trabalha a mesma colabora muito para se criar uma geração habituada a ler, que com certeza terá uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte de uma sociedade onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento (MACHADO, 2001, p. 38).

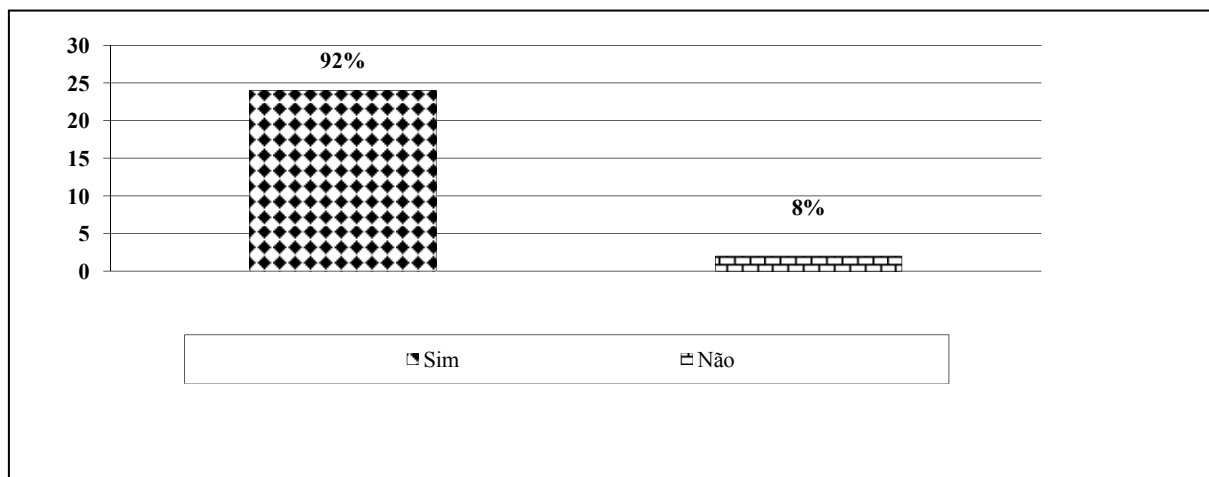
O desinteresse pela leitura é um grave problema, pois a falta de informação conduz o indivíduo à alienação.

Lamentavelmente o brasileiro não tem o hábito de leitura, ou quando lê, somente faz leituras insuficientes para seu desenvolvimento intelectual. É igualmente ingênuo atribuir essa escassez ao vergonhoso analfabetismo no país, e/ou a pobreza, e que afinal livro é caro. Muitas pessoas que podem ler leem pouco, isto se dá ao descaso generalizado com a leitura, pois não leem simplesmente por que não têm disposição para a mesma (BERTOLOTTO, 1998, p. 52).

O professor deve respeitar o leitor em relação a cada livro. Ou seja, quando não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro. A leitura deve ser de acordo com o nível de conhecimento do aluno.

O gráfico 3 mostra que 92% dos pesquisados já assistiram algum filme literário e 8% responderam que não.

Gráfico 3 - Já assistiu algum filme literário.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

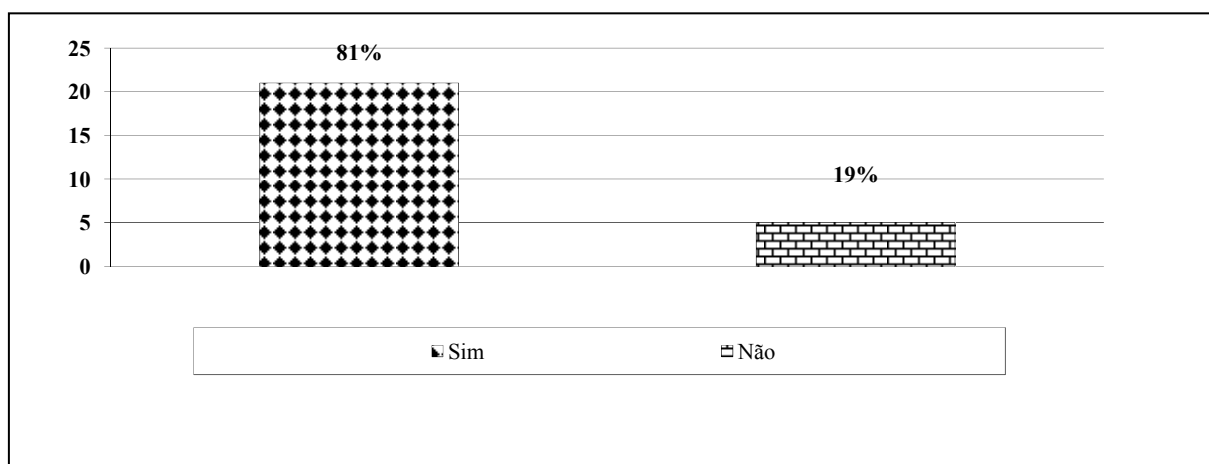
Verificou-se que a maioria dos pesquisados já assistiram algum filme literário, visto que 92% dos pesquisados afirmaram que sim.

E, no que toca um particular a linguagem do cinema e do texto literário o que as aproxima basicamente é a montagem. O cinema se funda na imagem: a literatura na palavra ambos, porém, podem-se valer de técnica semelhante para expressar seus conteúdos: a montagem não é privilégio de nenhuma arte. Tanto pode ser usada no cinema quanto na literatura e demais atividades artísticas, visto que ela é um processo de linguagem cuja função criadora consiste em aproximar. (OLIVEIRA, 1998, p. 60).

As adaptações literárias cinematográficas são fontes de contribuição pedagógica no âmbito escolar.

O gráfico 4 demonstra que 81% dos pesquisados reconhecem a adaptação literária cinematográfica como fonte de contribuição complementar de uma obra literária original e 19% disseram que não reconhecem.

Gráfico 4 - Adaptação literária cinematográfica como complemento de uma obra literária.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

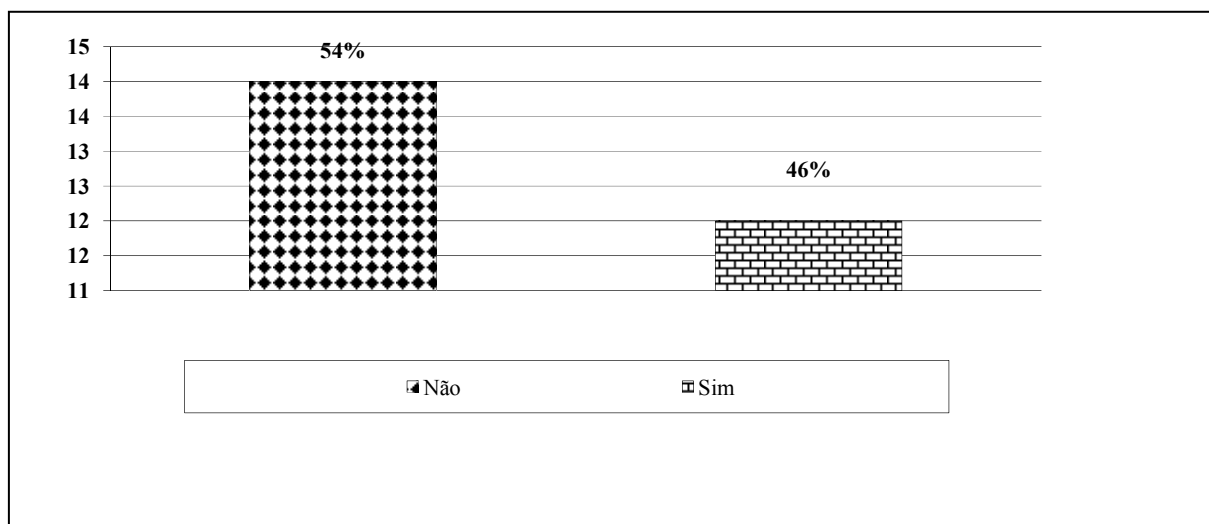
Verificou-se que a maioria dos pesquisados reconhecem a adaptação literária cinematográfica como fonte de contribuição complementar de uma obra literária original, visto que 81% dos pesquisados responderam que sim.

Para Martin (2003), a literatura e o cinema são dois campos artísticos que têm realizado uma relação ampla de mútua contribuição. Podemos perceber que muitos estudos aplicados à literatura têm sua abrangência estendida ao cinema, principalmente sobre personagens, assim como também é notável a assimilação de termos cinematográficos por parte da literatura, como *flash-back*, narrador-câmera etc.

As adaptações cinematográficas de obras literárias representam um importante meio de trabalhar a literatura na escola, pois propiciam um diálogo entre diferentes formas de manifestação artística, o que torna a atividade de leitura literária mais produtiva.

O gráfico 5 demonstra que 54% dos pesquisados responderam que os professores Não utilizam as adaptações literárias cinematográficas como material pedagógico e 46% responderam que utilizam.

Gráfico 5 - Professores utilizam as adaptações literárias cinematográficas como material pedagógico.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

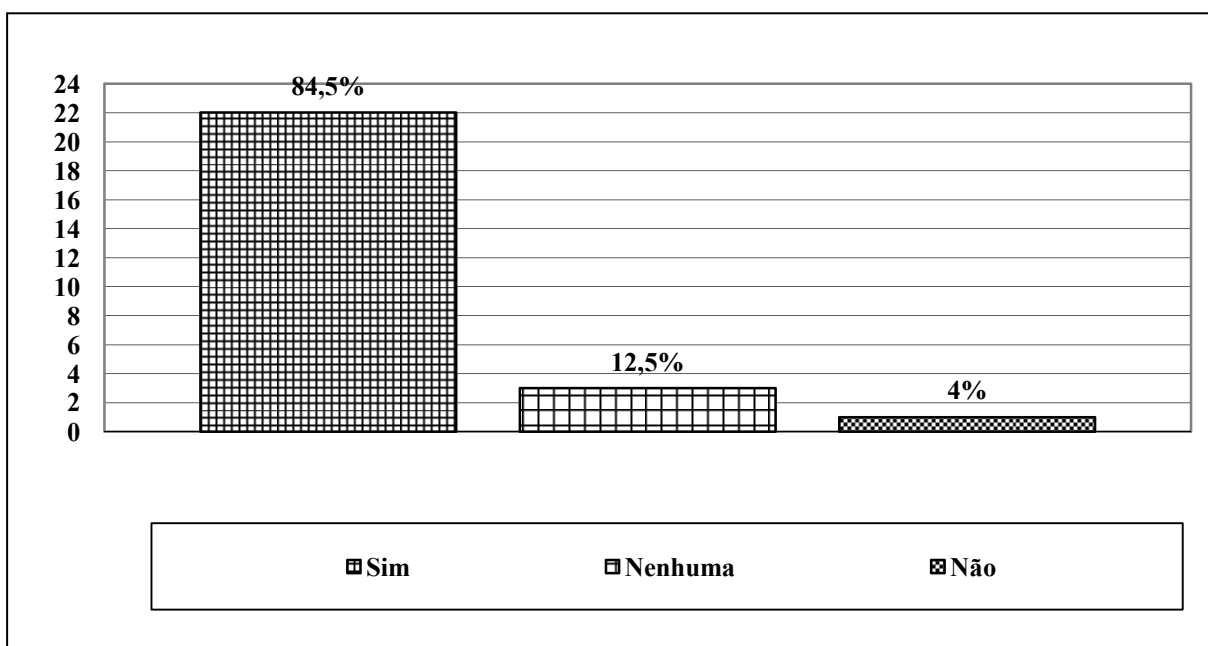
Verificou-se que a maioria dos pesquisados responderam que os professores não utilizam as adaptações literárias cinematográficas como material pedagógico, conforme respostas de 54% dos pesquisados.

Marins (2010) faz referência ao fenômeno do texto literário, que agora passa a circular por diversos meios e mídias. E, para que essas habilidades e competências sejam contempladas, é preciso olhar para a formação do professor.

A preparação de docentes carece de materiais e metodologias pedagógicas apropriadas para atividades de leitura e escrita de mídia, as quais envolvem habilidades de leitura multimodal.

O gráfico 6 mostra que 84,5% dos pesquisados afirmaram que a adaptação literária cinematográfica contribui para a criticidade das obras literárias originais; 12,5% responderam que não tem nenhuma contribuição e 4% responderam que não.

Gráfico 6 - Adaptação literária cinematográfica contribui para a criticidade das obras literárias originais.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

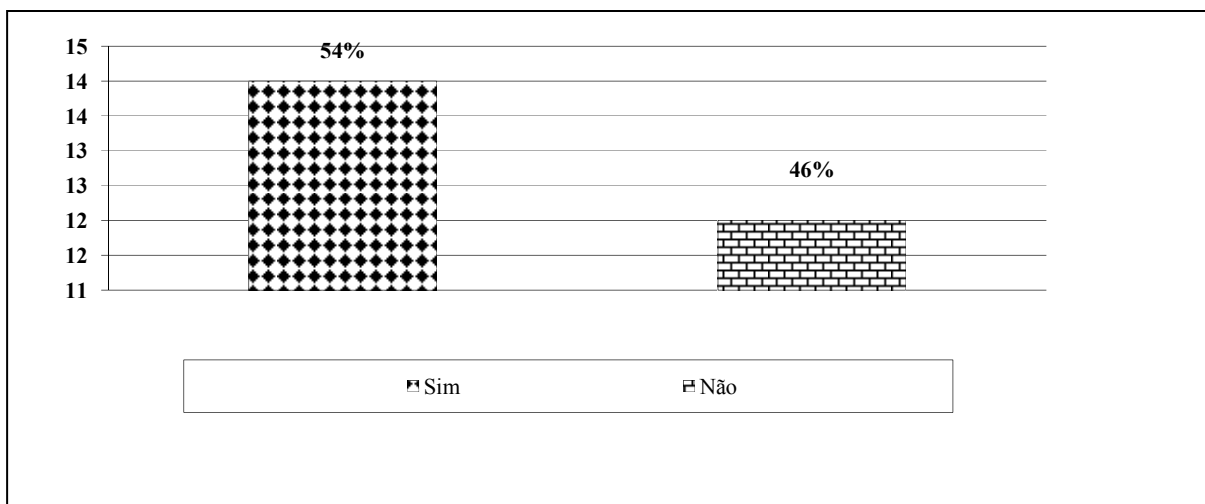
Verificou-se que a maioria dos pesquisados afirmaram que adaptação literária cinematográfica contribui para a criticidade das obras literárias originais, visto que 84,5% dos pesquisados responderam que sim.

Em meio a essa era de revolução da informação, é preciso investigar de que maneira o contato com outros meios de circulação da literatura (adaptações cinematográficas, e-books e jogos inspirados a partir de textos literários) influencia a formação de uma nova identidade leitora, estabelecendo relações entre meios semióticos e linguagens bastante distintas (ELSENSTEIN, 1990).

Assim, o cenário exige novos leitores e usuários críticos da informação, que saibam tirar proveito das múltiplas linguagens para seu aprendizado e, mais importante ainda, saibam relacionar e trabalhar com diferentes textos, em uma perspectiva multimodal.

O gráfico 7 demonstra que 54% dos pesquisados afirmaram que os professores conseguem instigar os alunos a ler a obra original após conhecer a adaptação e 46% responderam que não.

Gráfico 7 - Professores conseguem instigar os alunos a ler a obra original após conhecer a adaptação.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados afirmaram que os professores conseguem instigar os alunos a ler a obra original após conhecer a adaptação, conforme respostas de 54% dos pesquisados.

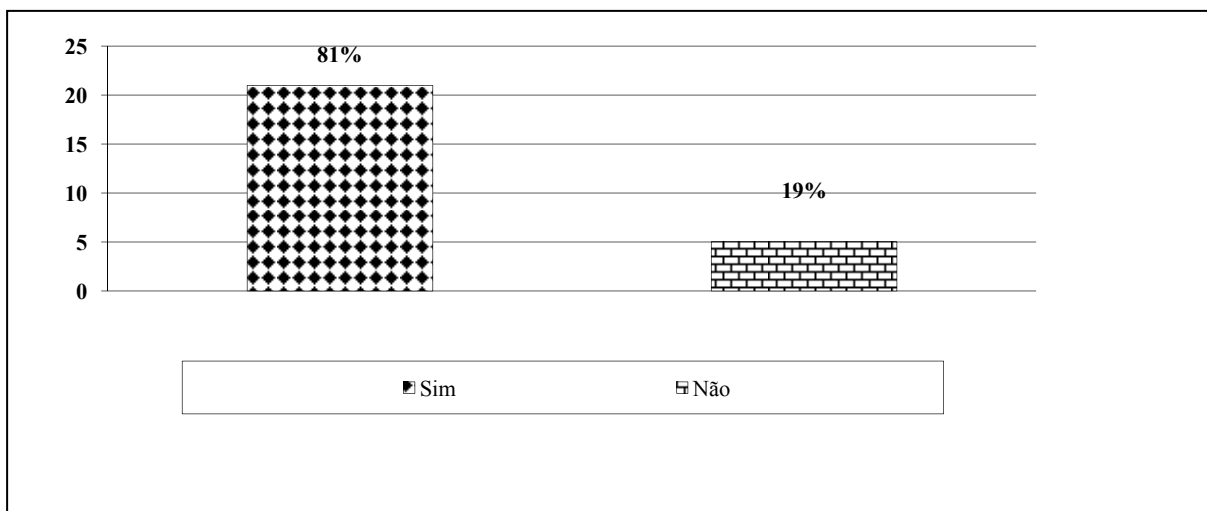
As adaptações cinematográficas de obras literárias nas aulas de língua portuguesa devem ser adotadas como um instrumento didático e pedagógico nas aulas de literatura brasileira para fazer um estudo comparativo entre o livro e a versão do filme, confrontando os dois discursos, as semelhanças e diferenças entre as duas obras quanto ao enredo, apresentação de personagens, linguagem e características da literatura contemporânea (MARINS, 2010, p. 22).

Segundo os PCNs (1998), as escolas devem adotar metodologias de ensino diversificadas, priorizando aquelas que desenvolvam competências como o raciocínio, comunicação e expressão, leitura e escrita, o pensamento crítico e autônomo, criatividade, cidadania, entre outras.

Portanto, as adaptações cinematográficas de obras literárias tornam o trabalho bastante diversificado e rico.

O gráfico 8 mostra que 81% dos pesquisados afirmaram que as adaptações literárias cinematográficas contribuem nas suas produções textuais e 19% responderam que não.

Gráfico 8 - Adaptações literárias cinematográficas contribuem nas produções textuais.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados afirmaram que as adaptações literárias cinematográficas contribuem nas suas produções textuais, conforme respostas de 81% dos pesquisados.

O mesmo filme pode ser aproveitado em uma situação educativa em sala de aula [no caso o ambiente virtual], mas, para isso, outros critérios de planejamento devem ser cuidados. Assim, a apresentação do filme não será apenas um momento do processo de ensino-aprendizagem. Sua apresentação deve ser condicionada ao tipo de aluno, ao conteúdo que se quer trabalhar e aos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar. É preciso uma preparação prévia dos alunos para “olharem” o filme, colocarem-se em atenção e predisposição para a observação e análise crítica do que vai ser visto. É preciso depois canalizar o envolvimento dos estudantes com as cenas vistas para a formulação de debates, conversas e atividades comunicativas entre eles, de forma que orientem a reflexão sobre o conteúdo que deve ser analisado e trabalhado criticamente (KENSKI, 2007, p. 86).

Assim, quando se fala em produção de vídeo, é preciso garantir o estudo da linguagem cinematográfica e/ou audiovisual dentro de uma instância produtiva e protagonizadora, do ponto de vista do sujeito produtor, e não somente do receptor. Essa perspectiva visa atender uma das competências do currículo, que aponta para a necessidade de utilizar as linguagens como meio de manifestação e expressão, através de atividades de produção textual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino desta pesquisa, percebeu-se que de maneira positiva e relevante, as adaptações literárias cinematográficas são aplicadas com os alunos do 3º ano B da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, ficando explícito que os alunos necessitam das adaptações literárias cinematográficas para contribuir em seus conhecimentos.



As adaptações literárias cinematográficas são fontes de contribuição pedagógica no âmbito escolar, trazendo melhores compreensões e desenvolvendo o senso crítico dos alunos, favorecendo os professores em suas aulas e fazendo uso deste método trarão possíveis enriquecimentos culturais na vida dos alunos, aumentando sua criticidade, no desenvolvimento de produções textuais e instigando os alunos a conhecer as obras originais após conhecer as adaptações cinematográficas.

Por fim mostrando que as adaptações literárias cinematográficas não prejudicam o desenvolvimento educacional dos alunos, apenas contribuem de maneira significativa, fazendo com que os alunos possam ter uma “segunda opinião” sobre a obra original abordada.

### **A CONTRIBUTION TO A FILM ADAPTATION LITERARY BACK TO STUDENTS OF THE 3RD YEAR B SCHOOL STATE VITÓRIA FURLANI DA RIVA EM ALTA FLORESTA-MT**

#### **ABSTRACT**

The present study aimed to verify the benefit that a literary adaptation can bring to the student. For both methods were used inductive, monographic and statistician, for data collection technique extensive direct observation proved necessary, through the research instrument questionnaire containing open and closed questions. At the end of the work, it was noticed that in a positive and relevant, literary adaptations films are applied with students of 3rd year B of the State School Victoria Furlani da Riva, getting explicit that students need the literary adaptations film to contribute in their knowledge.

Keywords: Literary Adaptations. Motion. Contribution Interpretation of Original Works.

#### **REFERÊNCIAS**

BERTOLOTTO, Nelita. **A Interlocução na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

CAETANO, Daniel (org.). **Cinema brasileiro 1995-2005: ensaios sobre uma década**. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

EISENSTEIN, S. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GUIMARÃES, César. **Imagens da memória: entre o legível e o visível**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MACHADO, Ana Maria. O hábito da leitura. São Paulo: **Revista Nova Escola**, set., 2001.

MARINS, L. C. **Multimodalidades e ensino de literaturas** - Coloquio De Estudos Linguísticos e Literários. 4º. 2010. Anais... Maringá, 2010.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.

OLIVEIRA, Valdevino Soares de. **Literatura: esse cinema com cheiro**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

PIAGET, Gean. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

REY, M. **O roteirista profissional TV e cinema**. São Paulo: Ática, 1989.

SCORSI, Rosalia de Ângelo. **Cinema e literatura: uma sintaxe transitiva**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/dce/pgm3.htm>>. Acesso em: 08 de mai. 2012.

STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação: da fidelidade a intertextualidade**. Disponível em: <<http://www.ilhadodesterro.ufsc.br/pdf/51%20A/robert%20stam%20A.pdf>>. Acesso em: 08 de mai. 2012.

XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

## APÊNDICE A – Carta de Apresentação

Alta Floresta-MT, 12 de maio 2012.

Prezado (a) Aluno (a),

Estou cursando o 7º semestre de Letras na Faculdade de Alta Floresta - FAF, onde devo realizar uma pesquisa sobre: **“A contribuição que a adaptação literária cinematográfica trás aos alunos do 3º ano B da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva”**. Esta pesquisa somente será possível através da sua colaboração respondendo o questionário. É importante para a efetivação do trabalho que as respostas sejam sinceras e objetivas.

Gostaria de orientar-lhes que ao responder os questionários não é preciso identificar-se.

Desde já agradeço pela sua ajuda, pois sem ela não seria possível a concretização desta pesquisa.

Atenciosamente,

Diego da Silva

## APÊNDICE B – Questionário

1 Qual é o seu sexo?

☐ masculino      ☐ feminino.

2 Qual é a sua idade?

☐ 10 a 15      ☐ 15 a 20      ☐ 20 a 25      ☐ mais que 30

3 Qual é sua naturalidade?

---

4 Você lê quantos livros por bimestre?

☐ 1 a 3      ☐ 3 a 5      ☐ 5 a 7      ☐ Nenhum

5 Você já assistiu algum filme literário?

☐ sim      ☐ não

6 Você reconhece a adaptação literária cinematográfica como fonte de contribuição complementar de uma obra literária original?

☐ sim                      ☐ não

7 Os professores utilizam as adaptações literárias cinematográficas como material pedagógico?

☐ sim                      ☐ não

8 Após assistir a adaptação literária cinematográfica, houve uma contribuição para sua criticidade sobre as obras literárias originais?

☐ sim                      ☐ não                      ☐ nenhuma

9 Na sua opinião os professores conseguem instigar os alunos a ler a obra original após conhecer a adaptação?.

☐ sim                      ☐ não

10. As adaptações literárias cinematográficas contribuem nas suas produções textuais?

☐ sim                      ☐ não